



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP
Bacharelado em Letras – Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas

Análise Contrastiva da Ordem dos Adjetivos no Sintagma Nominal do
Português e do Inglês

Lucélia de Sousa Santos Rodrigues

Brasília
2012

Lucélia de Sousa Santos Rodrigues

**Análise Contrastiva da Ordem dos Adjetivos no Sintagma Nominal do
Português e do Inglês**

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Rozana Reigota Naves.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus criador de todas as coisas, que meu deu a vida, um corpo perfeito, saudável, e um lar. Como é bom ter uma família presente e dedicada.

Agradeço a minha família. Maria Francisca de Sousa Santos, minha mãe amada, que sempre orou por mim; Francisco Gomes dos Santos, meu pai, que mesmo sem estudo, sempre trabalhou para que eu pudesse estudar; José César, meu irmão, que me ensinou a ler, a descobrir as palavras; Luciana de Sousa Santos, minha irmã e grande amiga, que sempre acreditou e me apoiou. Josenildo Costa Rodrigues, meu marido, que me deixou voar, jamais limitando minha criatividade e meus esforços; Lucas dos Santos Rodrigues, meu bebê, que mesmo antes de nascer já me impulsionava a lutar. Amo todos vocês!

Agradeço aos meus amigos e irmãos Humberto Borges, Michele Miranda, Dania Costa Pires, Camila Costa Rabelo que ouviram minhas reclamações e dificuldades na caminhada universitária, e sempre estenderam as mãos e ofereceram seus generosos corações para me encorajarem, para que caminhássemos juntos.

Agradeço à minha grande amiga Maria da Conceição Maciel, que sempre me motivou com suas palavras e exemplos de luta e de superação.

Finalmente, agradeço às pessoas do Programa Afroatitude e do Centro de Convivência Negra da Universidade de Brasília por terem me feito vivenciar a Universidade de uma forma tão especial – não cito nomes, pois não quero esquecer ninguém. Meu muitíssimo obrigado!

Índice

Introdução	5
 Capítulo I: A ordem dos adjetivos no SN segundo a Tradição Gramatical	6
1. Propriedades dos adjetivos na língua portuguesa	6
2. Propriedades dos adjetivos na língua inglesa	9
 Capítulo 2: Análises linguísticas sobre a ordem dos adjetivos no SN	13
 Capítulo 3: Análise constrativa dos dados no português e no inglês	16
 Considerações Finais	19
 Referências Bibliográficas	20

Introdução

A presente monografia tem como objetivo analisar a ocorrência dos adjetivos no sintagma nominal (SN), precisamente a ordem que se estabelece quando há mais de um adjetivo no SN, sua posição posposta ou anteposta ao substantivo. Buscamos observar como essa ordem ocorre no discurso dos falantes da língua portuguesa falada no Brasil. Este estudo será feito de forma contrastiva com a língua inglesa, para a qual tem sido descrita uma ordem mais rígida, em relação aos adjetivos no SN.

Notadamente, há poucos estudos teóricos e analíticos sobre a ordem dos adjetivos; nas gramáticas tradicionais, o posicionamento revela quase sempre uma ordem livre, enquanto as gramáticas de base linguística (Perini, 1996; Moura Neves, 2000) trazem estudos mais aprofundados acerca dessa temática, revelando qual a ordem mais usual e que ordens variáveis ocorrem em que contextos e sob que condições semânticas.

Esta monografia discute ambas as perspectivas acima citadas, e adota o posicionamento de que a ordenação dos adjetivos dentro do SN no português possui mais flexível que a do inglês, em termos das categorias de significado veiculadas pelos adjetivos. Por isso, após abordar a ordem dos adjetivos no SN sob a visão da gramática tradicional (Capítulo I), trata também dos estudos linguísticos recentes sobre o tema (Capítulo II). Posteriormente, no Capítulo III, fazendo uso desse arcabouço teórico, são analisados os dados da pesquisa. A constituição do *corpus* de dados que se dá por pesquisa introspectiva e informações adquiridas com as leituras das referências, que embasam o estudo aqui apresentado. Observamos quantos adjetivos costumam aparecer dentro do SN sem causar estranhamentos, e quais são os critérios de ordenação dos adjetivos, comparando a língua portuguesa com a inglesa. Por fim, são feitas as considerações finais a respeito do trabalho e do tema proposto para esta monografia.

Capítulo 1

A ordem dos adjetivos no SN segundo a Tradição Gramatical

1. Propriedades dos adjetivos na língua portuguesa

Segundo a tradição gramatical, o adjetivo pode manter dois tipos de relação com o substantivo: relação atributiva e relação predicativa. Quando em relação atributiva, o adjetivo exerce a função de Adjunto Adnominal (1), ou seja, o adjetivo e o substantivo se encontram em um mesmo constituinte sintático e estão ligados diretamente. O adjetivo é predicativo do substantivo se a ele se prende por meio do verbo de ligação (2), ou se, fazendo parte do predicado, vincula-se semanticamente ao substantivo, atribuindo-lhe uma propriedade ou característica (3).

(1) A menina simpática sorriu.

(2) A menina é simpática.

(3) A menina sorriu simpática.

A diferença entre o adjetivo em função de Adjunto Adnominal (4) e o Adjetivo em função de predicativo (5) baseia-se, principalmente, em dois pontos: o primeiro é termo acessório da oração, podendo ser dispensado e não possuindo relação de tempo com o restante do predicado. O segundo é termo essencial, não pode ser retirado, além de possuir relação com o tempo do predicado.

(4) O campo está sob litígio.

(5) O campo é imenso.

Neste trabalho, são estudados, portanto, apenas os adjetivos em função de adjunto adnominal, porque são sempre esses os que ocorrem sintaticamente dentro do SN.

De acordo com Cunha & Cintra (2008, p. 238), os adjetivos são essencialmente modificadores do substantivo, indicando uma qualidade (ou defeito) (6), o modo de ser

(7), o aspecto ou aparência (8) e o estado (9), ou ainda definindo relações de tempo (10), de espaço (11), de procedência (12), entre outras.

(6) Homem perverso.

(7) Pessoa simples.

(8) Céu azul.

(9) Casa arruinada.

(10) Nota mensal.

(11) Casa paterna.

(12) Vinho português.

Para Cunha & Cintra (2008), há dois tipos de adjetivos: o primeiro modifica o substantivo para caracterizar os seres, os objetos ou as noções por ele nomeadas, indicando-lhes uma qualidade, modo de ser, aspecto ou aparência ou um estado; o segundo tipo de adjetivo modifica o substantivo para estabelecer uma relação de tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência, entre outras. Denominados de adjetivos de relação, esses últimos são de natureza classificatória, ou seja, tornam preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo-lhe a extensão do significado.

Bechara (2001) apresenta uma análise mais detalhada das funções do adjetivo: “É a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado” (p. 142).

A palavra principal da definição de Bechara é “delimitação”, que, segundo o autor, apresenta as seguintes modalidades: explicação (13), especialização (14), especificação (15) e identificação (16). Apesar da preocupação com distinções semânticas importantes, a análise das funções semânticas dos adjetivos proposta por Bechara é de difícil emprego, visto que os critérios utilizados são de extrema subjetividade e de formulação imprecisa.

(13) As líquidas lágrimas.

(14) A vida inteira.

(15) Menino louro.

(16) Folha de papel.

No âmbito da gramática tradicional, ressalta-se a relação estreita que existe entre um nome (termo determinado), cujo sentido é especificado pelo adjetivo a ele subordinado, e um adjetivo (termo determinante), que tem por função especificar o sentido do nome (substantivo). Ressalta-se também o fato de, em função adnominal, o adjetivo ocorrer com maior frequência depois do substantivo, principalmente se com valor objetivo ou denotativo (Cunha & Cintra, 2008).

A ordem dos constituintes de frases declarativas em português é variável, embora se enquadre em geral no padrão SVO. Tanto o sujeito quanto o objeto podem ser representados por um SN, categoria sintática cuja estrutura se apresenta diversificada em função do nome que lhe pode servir de núcleo. O SN é constituído por uma estrutura funcional que depende dos elementos que se encontram à esquerda do nome, entre eles, artigos, possessivos, demonstrativos, quantificadores. Pode haver também modificação do sintagma através de adjetivos, os chamados adjuntos adnominais, que ocorrem, de preferência, à direita do nome.

De acordo com Bechara (2001), em geral a colocação do adjetivo Adjunto Adnominal é posposta, sendo a sequência substantivo + adjetivo a mais usual, conferindo ao enunciado um valor objetivo (17). Mas o nosso idioma não despreza a ordem inversa, principalmente nas formas afetivas da linguagem. Quando usamos a sequência adjetivo + substantivo, provocada pela ênfase dada ao qualificativo, decorre a noção de que, anteposto, o adjetivo assume um valor subjetivo (18).

(17) Noite escura.

(18) Escura noite.

Ainda segundo Cunha & Cintra (2008), os adjetivos são pospostos ao substantivo quando: são de natureza classificatória, como os técnicos e os de relação, que indicam uma categoria na espécie designada pelo substantivo (19); designam características muito salientes do substantivo, tais como forma (20), dimensão (21), cor (22) e estado (23); são seguidos de um complemento nominal (24). Nesses casos, a anteposição dos adjetivos traz um valor subjetivo incompatível com a denotação que se pretende, o que acarreta a agramaticalidade das construções (o que está marcado com asterisco nos dados a seguir).

(19) Animal doméstico / *Doméstico animal.

- (20) Terreno plano / *Plano terreno.
- (21) Homem baixo / *Baixo homem.
- (22) Calça preta / *Preta calça.
- (23) Mamoeiro carregado / *Carregado mamoeiro.
- (24) Um programa fácil de cumprir. / *Um fácil programa de cumprir.

Cunha & Cintra (2008) informam que só existem três tipos de possibilidades para que os adjetivos possuam colocação anteposta ao substantivo, sem que adquiram valor subjetivo. Primeiro, quando são superlativos relativos: *o melhor, o pior, o maior, o menor* (25), (26). Segundo, quando certos adjetivos monossilábicos formam com o substantivo expressões equivalentes a substantivos compostos (27). E terceiro, quando os adjetivos nessa posição adquirem sentido especial, como *simples* com sentido de “mero” (28).

- (25) O melhor meio de ganhar é poupar.
- (26) O maior castigo da injustiça é havê-la feito.
- (27) Bom dia.
- (28) Nessa ocasião ele era um simples escrevente [= um mero escrevente]

2. Propriedades dos adjetivos na língua inglesa

De acordo com Serpa (1978), os adjetivos na língua inglesa geralmente precedem o substantivo, tendo assim uma posição anteposta (29), diferentemente da ordem que observamos na língua portuguesa. O autor registra, ainda, que em inglês o adjetivo pode iniciar a oração com o objetivo de dar ênfase ou ritmo (30). Entretanto, pode ocorrer posposto ao substantivo quando: seguido de um adjunto preposicionado (31); denota uma medida (32); é precedido de *more, most* ou *so* (33), (34); em certas expressões consagradas (35).

- (29) I see a high.
‘ Vejo uma torre alta’
- (30) Right you are.
‘Você está correto’

(31) He was wearing a suit appropriated for the winter.

‘Ele trajava um terno apropriado para o inverno’

(32) We saw a wall six feet high (= a six-feet-high wall).

‘Nós vimos um muro de seis pés de altura’

(33) He came under circumstances the most favourable.

‘Ele veio em circunstâncias as mais favoráveis’

(34) Never had I a pupil so diligent.

‘Nunca tive um aluno tão estudioso’

(35) The court martial.

‘O Conselho de Guerra’

Ainda segundo o autor os adjetivos que são ligados por uma conjunção podem ser antepostos ou pospostos ao nome, possuindo uma ordem livre (36); dois ou mais adjetivos antepostos ao substantivo são separados apenas por vírgula (37); certos adjetivos terminados em *-ic*, como *arithmetic* (aritmético), *lyric* (lírico), *stoic* (estoico), são sempre usados atributivamente (38), ao passo que outros como *academic* (acadêmico), *mystic* (místico) e outros, podem ser usados predicativamente também (39). Adjetivos em *-en*, que geralmente indicam matérias de que alguma coisa é feita, como *wooden* (de madeira), *woolen* (lã), têm emprego atributivo, enquanto alguns adjetivos com o prefixo *-a*, como *alike*, (semelhante), *afraid*, (amedrontado), *aghast*, (horrorizado), *alive*, (vivo), *alight* (acesso), são empregados como um aposto ou um complemento predicativo.

(36) A fierce and fearful war broke out.

‘Uma feroz e medonha guerra irrompeu’

(37) A stout, tall man.

‘Um homem corpulento, alto’

(38) Lyric man.

‘Homem sentimental’

(39) The children were aghast at the terrible sight.

‘As crianças estavam horrorizadas ante o terrível espetáculo’

Certos adjetivos podem ser pospostos aos verbos *be* (ser, estar), *seem* (parecer), *appear* (parecer) e *look* (parecer). Se há mais de um adjetivo, a conjunção *and* (e) é

obrigatória entre os dois últimos termos (40). Vários adjetivos, como *present* (atual, presente) (41), *sorry* (lamentável, pesaroso) (42), *due* (devido, causado) (43), dentre outros, alteram sua conotação conforme estejam usados atributivamente ou predicativamente. Nos exemplos abaixo, a primeira oração traz sentido atributivo, enquanto na segunda o sentido é predicativo.

(40) He is straightforward, clever, and capable.

‘Ele é honesto, inteligente e competente’

(41) a. The present President.

‘O atual presidente’

b. He was present at the ceremony.

‘Ele estava presente’

(42) a. In a sorry state.

‘Em estado lamentável’

b. He was sorry to hear of the motoring accident.

‘Ele ficou pesaroso ao saber do desastre automobilístico’

(43) a. With all due respect.

‘Com todo o devido respeito’

b. His unfavourable attitude towards us was due to a misunderstanding.

‘Sua attitude desfavorável a nós foi causada por um equívoco’

De acordo com Swan (1997), a colocação de mais de um adjetivo para um substantivo deve seguir os seguintes critérios: primeiramente vêm os adjetivos que expressam opinião (44) e depois os que expressam fatos reais sobre o SN (45), os quais também possuem uma ordem rígida: tamanho (46), idade, forma, cor (47), origem, material (48), finalidade ou propósito (49).

(44) Mary has a *beautiful black* hair.

‘Maria tem um belo negro cabelo’

(45) He bought a nice French car.

‘Ele comprou um bom carro francês’

(46) The *little, black* dog was barking.

‘O pequeno cão preto estava latindo’

(47) Her *new, blue silk* dress was bought.

‘Seu vestido de seda novo, azul foi comprador’

(48) The *black* dog was barking.

‘O cachorro preto estava latindo’

(49) It’s a *writing* pen.

‘É uma caneta de escrita’

Em resumo, na análise dos dados em português (seção 1) em comparação com o inglês, podemos verificar que há duas diferenças fundamentais: a primeira é que no inglês os adjetivos em função de Adjunto Adnominal são antepostos ao SN e a segunda é que a ordem dos adjetivos dentro do SN é descrita no inglês em termos rígidos, relacionados a categorias semânticas bem definidas, enquanto no português os autores descrevem essas categorias em termos semanticamente mais amplos.

Capítulo 2

Análises linguísticas sobre a ordem dos adjetivos no SN

Para Perini (1996), a possibilidade de colocação do adjetivo à esquerda ou à direita do núcleo do SN não é dada pelo contexto sintático e/ou semântico-discursivo de sua ocorrência. Segundo o autor, a anteposição corresponde a uma propriedade do vocábulo, já definida no léxico: poder ocupar a posição pré ou pós-nuclear [+/-PN]. Por hipótese, o adjetivo já vem marcado no léxico como [+PN] ou [-PN] e só raras vezes admite uma ordem variável [+/-PN], sem mudança de sentido.

Perini (2006) diz que, no momento em que uma palavra começa a ser usada com um novo significado (o que acontece com frequência), ela precisa mudar seu comportamento gramatical de acordo com sua nova função. Assim a posposição ou a anteposição, ou seja, a ordenação do adjetivo ocorre dependendo do significado que se pretende alcançar. Assim, mesmo os adjetivos que parecem aceitar as duas posições, sem alteração de significado, sofrem quase sempre uma ligeira alteração de sentido: quando antepostos, implicam de certo modo atribuição contingente ou temporária (possível de mudança), e quando pospostos, supõem atribuição constante ou típica, como no exemplo (1).

(15) Os salários baixos / Os baixos salários.

A associação da posposição do adjetivo à manutenção de seu valor denotativo *versus* a aquisição de um valor subjetivo do adjetivo anteposto também é apresentada por Neves (2000): "quando o adjetivo está logo depois do substantivo, tende a conservar o valor próprio, objetivo, intelectual; quando está antes, tende a perder o próprio valor e a adquirir um sentido afetivo".

A posição pós-nominal está associada a uma interpretação restritiva, especificadora. Assim, segundo a autora, a posição à direita do núcleo do SN é [-marcada], por vezes, obrigatória, como nos exemplos (2) e (3), por vezes opcional, como em (4) e (5). Em relação a certos adjetivos, essas duas posições estão associadas a

significados diferentes, como em (6). A anteposição é [+marcada] e vista como mais frequente em textos literários, produzindo, em geral, o efeito de maior subjetividade.

- (2) A mesa retangular / *A retangular mesa.
- (3) A reunião anual / *A anual reunião.
- (4) O amigo simpático / O simpático amigo.
- (5) O acontecimento recente / O recente acontecimento.
- (6) Meu amigo pobre / Meu pobre amigo.

Neves (2000) afirma que a primeira observação sobre a posição que o adjetivo ocupa no sintagma nominal diz respeito ao fato de existirem diferenças no comportamento das duas grandes subclasses a dos qualificadores e a dos classificadores. Os classificadores, usados como adjuntos adnominais, podem ser pospostos (posição menos marcada), como em (7) e (8), ou antepostos (posição mais marcada), como em (9) e (10). Quando anteposto, o adjetivo produz, em geral, o efeito de maior subjetividade.

- (7) Luxo discreto.
- (8) Pancada suave.
- (9) Indefeso homem.
- (10) Falsa amizade.

Os adjetivos que permitem, com maior frequência, a anteposição são aqueles que expressam qualidades atribuídas a termos que têm uma relação específica com o substantivo qualificado, como no exemplo (9), em que o adjetivo não tem valor absoluto, mas se refere a uma característica inerente ao substantivo: homem é indefeso como homem.

Segundo a autora, a ordem do adjetivo qualificador pode ser livre, como em (11), obrigatoriamente posposta ou anteposta, como em (12) e (13) respectivamente, ou livre com alteração de sentido, como em (14). Os adjetivos classificadores, em função adnominal, incluídos aí os que exercem papel na estrutura argumental do nome, aparecem, segundo a autora, normalmente pospostos, embora haja construções cristalizadas em que o adjetivo aparece sempre anteposto, como em (15).

- (11) Homem bonito/bonito homem.
- (12) Tempo ruim.
- (13) Mero processo.
- (14) Velho amigo/ amigo velho
- (15) Pátrio poder.

Capítulo 3

Análise constrativa dos dados no português e no inglês

Partindo do pressuposto de que o critério de ordenação dos adjetivos no SN, quando há mais de um adjetivo, segue um padrão rígido, definido por categorias semânticas bem definidas como as do inglês, em que a ordem de colocação dos adjetivos é tamanho, idade, forma, cor, origem, material e finalidade ou propósito, fizemos a análise dos dados do português. Vejamos os dados de (1) a (4):

- (1) O vestido novo, azul de seda foi comprado.
- (2) O vestido azul, novo, de seda foi comprado.
- (3) O vestido de seda, azul, novo foi comprado.
- (4) ? O vestido de seda novo, azul foi comprado.

Nas orações acima, foram combinados adjetivos pertencentes às categorias idade, cor e material. Observamos que essas categorias semânticas, que têm denotação referencial, podem ser combinadas de distintas formas no SN do português, não acarretando mudança de significado. Entretanto, em (4), percebemos que a locução adjetiva em forma de Sintagma Preposicionado anteposta aos outros adjetivos piora a aceitabilidade da sentença. Concluimos que a subdivisão das categorias semânticas em (1)-(4) não é relevante para a ordenação do adjetivo, tendo em vista que podem se combinar em qualquer ordem.

Por outro lado, quando esses adjetivos são antepostos ao substantivo apenas o do tipo qualificador (5) é aceito, sendo os de classificação (6) e (7) rejeitados em posição pré-nominal.

- (5) Novo vestido azul de seda.
- (6) *Azul vestido novo de seda.
- (7) *De seda vestido novo, azul.

Isso corrobora a proposta de Perini (1996), para quem a possibilidade de colocação do adjetivo à esquerda ou à direita do núcleo do SN não é dada pelo contexto sintático e/ou semântico-discursivo de sua ocorrência. A anteposição corresponderia a uma propriedade do vocábulo, já definida no léxico: poder ocupar a posição pré ou pós-nuclear [+/-PN].

(8) O cabelo grande, preto do jamaicano.

(9) O cabelo preto, grande do jamaicano.

(10) O cabelo do jamaicano, preto, grande.

Em (11), o adjetivo *grande* foi anteposto ao substantivo, e o que ocorreu foi que ele perdeu o valor referencial e passou a ter valor subjetivo, qualificativo, corroborando a proposta de Neves (2000).

(11) O grande cabelo preto do jamaicano.

Os dados de (12) a (15) apresentam a combinação das categorias tamanho, idade e forma. E a conclusão é exatamente a mesma dos casos anteriores: a ordenação não segue categorias semânticas muito definidas, já que qualquer ordenação é possível.

(12) Mulher alta, velha, gorda.

(13) Mulher velha, alta, gorda.

(14) Mulher gorda, alta, velha.

(15) Mulher gorda, velha, alta.

Quando o adjetivo é anteposta (16) e (18), o adjetivo qualificativo é aceito com valor subjetivo (16), enquanto os adjetivos de valor classificador não admitem a anteposição (17)-(18).

(16) Velha mulher alta, gorda.

(17) *Alta mulher velha, gorda.

(18) *Gorda mulher, velha, alta.

Por fim, vejamos a combinação dos adjetivos de idade, origem e propósito. O resultado é exatamente o mesmo, como se vê pelos dados de (19) a (21):

(19) Homem velho, japonês, prudente.

(20) Homem prudente, japonês, velho.

(21) Homem japonês, prudente, velho.

Todas as orações acima são aceitáveis em nossa língua, não sendo os adjetivos presos a uma determinada colocação, ao contrário do inglês, que segue a rigidez de tamanho, idade, forma, cor, origem, material e finalidade/propósito.

Considerações Finais

A partir do que foi exposto em nosso estudo, podemos concluir que a ordem dos adjetivos dentro do Sintagma Nominal não é livre, visto que deve-se observar qual a subclasse a que o adjetivo pertence, pois se o adjetivo for classificador não poderá vir anteposto ao substantivo, devido ao seu valor objetivo, ao contrário dos qualificadores, que podem vir antes do substantivo, quando se pretende dar um sentido subjetivo.

Afirmamos também que a discussão sobre a colocação dos adjetivos na gramática tradicional já vem trazendo a possibilidade da anteposição do adjetivo quando tiver valor qualificador, entretanto as gramáticas de base linguística trazem maior conteúdo acerca dessa temática e especificam que não são todos os adjetivos que podem ter essa mobilidade junto ao Sintagma Nominal.

Confirmamos que as categorias semânticas de ordenação dos adjetivos no inglês, que resultam em uma ordem rígida nessa língua (tamanho, idade, forma, cor, origem, material e finalidade ou propósito), não é um fator determinante na colocação do adjetivo junto ao SN na língua portuguesa, pois a análise dos dados demonstrou que os adjetivos podem ter qualquer ordem, desde que não sejam antepostos adjetivos classificadores, que não podem ter valor qualificador.

Entendemos que ainda há muito que se avançar nas pesquisas sobre a ordem dos adjetivos dentro do SN, que é importante que o ensino dessa propriedade sintática seja desde cedo levado às escolas, para que o uso do adjetivo seja mais apropriado, sem o temor do erro de colocação. Estudar a colocação dos adjetivos em outros idiomas além dos que foram aqui analisados também pode ser algo engrandecedor para o conhecimento do funcionamento dessa classe de palavras.

Referências Bibliográficas

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Lucerna: 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (org.) *Gramática do Português Falado* (vol.1). Campinas: Unicamp, 1990.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PERINI, Mario Alberto. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- PERINI, Mario Alberto. *Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SERPA, Oswaldo Ferreira. *Gramática da Língua Inglesa*. Rio de Janeiro: Ministerio da Educação e Cultura, 1978.
- SWAN, Michael. *Practical English Usage*. Oxford: Oxford University Press, 1980.